

4491 (LII)

24

A' SEMPRE

Lamentada Morte

DE

SUA Magestade

O IMPERADOR E REI,

O SENHOR

D. JOÃO VI.

Por J. J. V.

PORTO:

IMPRESA DO GANDRA.

ANNO DE 1826.

Com licença da Comissão de Censura.

8

---

*NENIA.*

**Q**UANDO o Têjo potente, o Douro eximio,  
 A Lusitania toda alti placida,  
 As delicias da paz, do Rei as Graças,  
 Em candida alegria disfructava:  
 Quando do Córso béllico, e famoso  
 As façanhas, e a glória anniquiladas,  
 Via a seus pés, por seu valor invicto,  
 Lá mesmo no seu Sóllo prepotente:  
 Quando, Lisia pomposa, altiva, e forte,  
 Fazia, por seu influxo, e poderio,  
 Curvar-se o Persa, o Árabe, o Indio  
 Ante o Throno do Rei, João Excelso:  
 Quando em fim, começava a ser ditosa,  
 A dissipar-se a discordia, odios nocivos,  
 Que o ascendente de hórridos designios,  
 D'hum Povo, varios Póvos tinha feito,  
 Successo pavoroso!.. Dôr acerba!..  
 Fina dos Lusos o Pai, o Idolo,  
 A quem essa inflexivel, dura Parca  
 Arrancou d'entre nós, tirou a vida!  
 Ah! Cruel, inhumana!.. Que fizeste!..  
 A teu valor audaz, e furibundo,  
 Distinguir, respeitar não te foi dado,  
 D'entre os mortaes o Bom, o Justo, o Sábio?  
 Se da dôr, e do pranto só te nutres,  
 Por ventura, não tinhas o Guerreiro,  
 Que abrazado em furor, em odio todo,  
 (Qual Abutre voraz, sanguinolento),  
 Com rígido pavêz na mão maligna,  
 E c'o ferro fatal no dextro punho,

Tala os Campos, as Villas, e Cidades?  
 Não tens o vicioso, o vil, o 'stulto,  
 O réprobo, o mordaz, o sycophanta,  
 O hypocrita, o egoista, o avaro,  
 Que entre inuteis thesouros escondido  
 He surdo aos tristes ais do desgraçado  
 Que às suas férreas portas bate, e geme?  
 Mas que digo, ai de mim! — De que te acuso!;  
 Hes mandada do Ceo, hes Lei do Eterno,  
 Universal, precisa, irrevogavel:  
 Os Decretos d'hum *DEOS* só executas,  
 Suas Leis venerar dever he nosso:  
 Se por mysteriosa, ignota via  
 Mudas de habitação, e outra Patria  
 Dás a quem sua Santa Lei respeita,  
 Sua estrella não fazes, mas sómente  
 O gozo divinal lhe aproximas;  
 Mas no grato mortal outras idéas  
 Natureza, e Razão infundem sempre.  
 João, o Imperador da Lusa gente,  
 Prototypo dos *Titos*, *Salomões*,  
 Dos *Manoéis*, *Dinizes*, e *Affonsos*,  
 Sempre lembrado, e saudoso sempre,  
 Na Historia terá lugar distincto:  
 Conspicuo, perspicaz, e denodado,  
 Affavel, Bemfeitor, em Graças nimio,  
 No premio liberal, no perdão facil,  
 Sempre, qual Pai, amou os seus Vassallos,  
 Tanto, quanto o Governo que nos deu,  
 Que attento escutá a voz da bella Astréa:  
 Como amante da paz só fez a guerra  
 A' fallacia, á traição: em pró do Estado  
 Nós o vimos obrar mil sacrificios;  
 Lá mesmo, nesse opiparo Hemispherio,  
 Nas brasilicas praias, onde existe,  
 O povo amigo, afortunado, e culto,  
 Pela sua Clemencia libertado

Da vil escravidão que outr'ora teve,  
 Ah!, nos seus Dominios abastosos  
 Seu Doce, Augusto, e Rutilante Sceptro  
 De seus Theouros mil, milhares de Graças  
 Até no mesmo ingrato diffundiô!!  
 Oh! das virtudes suas scintilantes  
 Quem podéra formar bem dignamente  
 O Quadro, o Panegirico estupendo!  
 Ao mortal não he dado! — Nêlle mesmo,  
 Só no Sexto João, o Rei dos Lusos,  
 As tintas, e o pincel digno existem;  
 Apezar da calunnia abominável,  
 Da feia ingratidão filha do Averno  
 (Vís sentimentos de almas abjectas),  
 Seu Nome, seu Valor, a Fama sua,  
 Hade existir em quanto que existirmos,  
 E mesmo perdurar além da morte.  
 Elle morre porém!.. A nós se esconde!..  
 Sua Alma jaz no Olympo, o corpo seu  
 Na terra jaz que tanto ennobrecêra!  
 Nosso pranto vertamos, mil suspiros,  
 Sobre o Túmulo seu calado, escuro;  
 Envolta em luto, em tristeza envolta  
 A nossa gratidão, nossa amisade,  
 Hade cantos tecer, tecer mil versos,  
 Que Saturno voraz roer não possa:  
 Gravar ella vai já com mão convulsa  
 Sobre o Túmulo seu este Epitafio,  
 Que as gerações presentes, e futuras,  
 Hão-de lêr assombradas de respeito:

" *Aqui jaz o que amou a Divindade,*  
 " **JOÃO, O SEXTO REI DA LUSITANIA,**  
 " *O Amigo, o Bemfeitor da Humanidade.* "